



ARGENTINA

Promotor pede 12 anos de prisão para Cristina

Diego Luciani acusa a vice-presidente de associação ilícita e administração fraudulenta na licitação de obras públicas, entre 2007 e 2015. Ministério Público também solicita inabilitação política perpétua e apreensão de fortuna bilionária

» RODRIGO CRAVEIRO

Juan Mabromata/AFP - 10/8/2022



Cristina Kirchner conta com imunidade política pelos cargos de vice-presidente e de líder do Senado

Doze anos de prisão, inabilitação perpétua para cargos públicos e apreensão da fortuna pessoal no valor de 5,3 bilhões de pesos (cerca de R\$ 5,16 bilhões). Foi o que o Ministério Público da Argentina, na figura do promotor Diego Luciani, pediu como punição à vice-presidente e ex-presidente Cristina Fernández de Kirchner, 69 anos. Ela é acusada de associação ilícita agravada e administração fraudulenta agravada na licitação de obras quando governou o país, entre 2007 e 2015. O escândalo ficou conhecido como “Causa Vialidad”. CFK, como é conhecida, goza de imunidade política por ser líder do Senado. “Senhores juízes, este é o momento. É corrupção ou justiça”, afirmou Luciani.

Por meio de comunicado oficial, a Presidência da Argentina condenou “a perseguição judicial e midiática contra a vice-presidente Cristina Fernández de Kirchner”. “Tal como expressou o presidente Alberto Fernández em reiteradas ocasiões, a perseguição judicial endossada e promovida pelos distintos meios de comunicação, a tipificação abusiva da figura da associação ilícita, a imposição da prisão preventiva como pena antecipada, a acusação fundada em responsabilidades objetivas e a aplicação do direito penal do autor, são todos aspectos que contradizem a dogmática do direito penal aplicável em uma República fundada no Estado de Direito”, sustenta. A nota destaca que “nenhum dos atos atribuídos à ex-presidente foi provado”.

O próprio presidente Alberto Fernández se posicionou sobre os pedidos de Luciani pela prisão e pela inabilitação política de Cristina. “Hoje é um dia muito ingrato para alguém que, como eu, foi criado na família de um juiz, educou-se no mundo do Direito e ensina Direito Penal há mais de três décadas”, declarou. Em setembro de 2021, a relação entre Alberto e Cristina se

deteriorou, com a renúncia de cinco ministros kirchneristas e com a exigência da vice por modificações no gabinete da Casa Rosada.

Concessões

Professor de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA), da Universidad del Salvador e da Universidad Católica Argentina, Facundo Gabriel Galván explicou ao **Correio** que a investigação versa sobre uma série de possíveis direcionamentos nas concessões de obras públicas, particularmente na construção de rodovias na província de Santa Cruz (sul), berço político de Cristina. Durante sua gestão, CFK teria beneficiado a Austral Construcciones, construtora do

empresário Lázaro Baéz, para quem o Ministério Público também pediu a apreensão de bens e uma pena de 12 anos de prisão. Além de CFK e de Baéz, 10 pessoas são acusadas de corrupção no mesmo caso.

“Cristina solicitou a ampliação de indagação declaratória, que deve ocorrer ainda hoje. Será interessante escutar o que a vice-presidente utilizará em defesa própria. Uma vez que haja um fato condenatório, cabe espaço para a apelação. Depois, o caso passará pela Corte Suprema de Justiça, a quem caberá analisá-lo e determinar a sentença final”, disse Galván. A expectativa é de que a sentença seja proferida até o fim do ano. O especialista aposta que o Poder Judiciário da Argentina não

conseguirá determinar o cumprimento da pena antes das eleições gerais de 22 de outubro de 2023, o que, em tese, possibilitaria a candidatura de CFK para cargos públicos.

Galván adverte que o desfecho da “Causa Vialidad” possa ampliar ainda mais a polarização política no país. “Setores do kirchismo começam a agitar bandeiras de mobilização em prol de Cristina. Vejo a possibilidade de manifestações a favor e contra CFK. Quem se identifica totalmente com a vice-presidente não considera a acusação justa e acusa abusos políticos da Justiça. Outra parcela se convence de que as evidências apresentadas por Luciani são irrefutáveis.” Ele não acredita em uma prisão de Cristina a curto

Os casos contra a “Senhora”

Os processos de Cristina Kirchner na Justiça argentina:

SUSPENSOS

Dólar futuro

» Prejuízo ao Estado em operações de câmbio do Banco Central.

Atentado contra a AMIA

» Por encobrir altos funcionários iranianos acusados pelo atentado contra a Associação Mutual Israelita (AMIA)

O caso Hotesur

» Por enriquecimento ilícito em aluguéis de hotéis e lavagem de dinheiro.

Documentos

» Pela descoberta de documentos históricos durante uma batida policial.

PROCESSOS EM ANDAMENTO

Caso de obras públicas

» Por associação criminosa e fraude em 61 licitações de obras públicas em Santa Cruz.

Cadernos da corrupção

» Pela suposta cobrança de comissões de empresários em licitações de obras públicas.

Ferrovias

» Por subsídios irregulares no sistema ferroviário.

Aeronave presidencial

» Pelo uso irregular de aviões presidenciais durante sua gestão.

Obras públicas

» Índícios de suborno passivo nas concessões de obras públicas entre 2011 e 2015.

ABSOLVIÇÃO

» Subsídios irregulares nas rodovias.
» Superfaturamento na importação de gás natural liquefeito.

FALTA DE PROVAS

» Subsídios irregulares no transporte público.

GUERRA NA UCRÂNIA

Rússia acusa Kiev de matar filha de guru de Putin

O FSB, serviço de segurança federal da Rússia (antiga KGB), responsabilizou a cidadã ucraniana Natalia Vovk pela morte da jornalista e cientista política Darya Dugina, filha do ideólogo ultranacionalista russo Alexandr Dugin, um dos principais aliados políticos do presidente Vladimir Putin. “O assassinato foi preparado e cometido pelos serviços especiais ucranianos”, afirmou o FSB. Na noite de sábado, o carro em que Dugina viajava explodiu em uma rodovia perto do vilarejo de Bolshiy Vyazyomy, a 40km de Moscou. Ela e o pai participaram de um festival de música e de literatura. Ao fim do evento, a jornalista teria trocado de carro com Alexandr e assumido o volante do Toyota Land Cruiser Prado, que teria sido detonado por meio de um controle remoto.

A agência de notícias estatal russa Tass informou que Vovk e a filha Sofya Shaban, 12 anos, chegaram à Rússia em 23 de julho passada. O FSB esclareceu que ambas estavam no mesmo festival. Depois da explosão, ainda segundo o FSB, mãe

e filha fugiram para a Estônia, por meio da região conhecida como Psokov. Para planejarem o ataque, elas teriam alugado um apartamento em Moscou no prédio onde Dugina morava. Vovk teria um carro Mini Cooper para espionar a jornalista. Ontem, Putin enviou condolências a Alexandr e familiares e qualificou o crime como “desprezível e cruel”. O chefe do Kremlin referiu-se a Darya como “uma pessoa brilhante e talentosa com um coração verdadeiramente russo”.

Olexiy Haran, professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla, não vê motivo para o envolvimento de Kiev no assassinato de Dugina. Ele destacou que, historicamente, inexistem registros de participação da Ucrânia em assassinatos seletivos. “A Ucrânia se concentra em atacar bases russas nos territórios ocupados por Moscou e na Crimeia. Não se engaja naquilo que se chama de ‘terrorismo de Estado’”, admitiu ao **Correio**.

Haran citou uma série de explosões, no fim de 1999, que destruíram prédios residenciais, na Rússia,

e mataram pelo menos 200 pessoas em Moscou. “Analistas acreditam que a KGB (atual FSB) organizou aqueles incidentes. Moscou precisava de um pretexto para lançar a guerra na Chechênia. A época, Putin era o primeiro-ministro da Rússia. Foi confortável para os serviços de segurança russo culparem os rebeldes chechenos pelas explosões. O que aconteceu com Dugina faz parte de um arsenal tradicional da KGB e do FSB.”

Responsável

Para Anton Suslov, especialista da Escola de Análise Política (naUKMA), em Kiev, é bastante sintomático o fato de os russos terem apontado a Ucrânia como a responsável pelo assassinato de Dugina, apenas um dia depois do atentado, sem que houvesse qualquer investigação e julgamento. “A opção mais fácil para eles era culpar a mulher ucraniana e associá-la aos serviços especiais de Kiev ou ao Batalhão de Azov. Essa tese não faz sentido, pois Dugina não era militar, nem uma

AFP



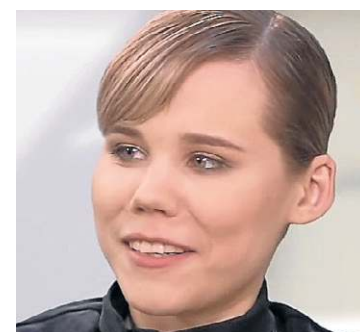
Investigadores coletam destroços no local da explosão, perto de Moscou

autoridade civil; portanto, não influenciou a política russa. É provável que seja um assunto interno russo”, afirmou ao **Correio**.

Ele aposta que o incidente será usado para incitar ódio aos ucranianos na Rússia e como ferramenta de propaganda. “Por exemplo, autoridades russas afirmaram que a questão de Dugina seria levantada na ONU”, acrescentou Suslov. Por sua vez, Peter Zalmayev

— diretor da ONG Eurasia Democracy Initiative (em Kiev) — lembrou que Dugina era uma propagandista do Kremlin, mas não tanto quanto o pai. “Não acho que ela seria um alvo importante para a Ucrânia e tenho muitas dúvidas de que os ucranianos estejam por trás disso”, disse à reportagem.

Zalmayev explicou que existe um movimento de guerrilha formado por russos dentro de Moscou



Darya Dugina (alto): “miniatura do pai”, Alexandr (embaixo)

e que estariam implicados no assassinato de Dugina. “Eles buscam derrubar Putin e seu regime. Acreditado em uma questão de disputa interna na Rússia.” Ele não descarta uma provocação desenhada para criar um pretexto para aumentar a repressão dentro do país ou os ataques contra a Ucrânia. O estudioso também advertiu sobre uma massiva onda de bombardeios russos a cidades ucranianas, amanhã. (RC)

Wikipedia/Reprodução

Agência de Notícias da Cidade de Moscou/AFP - 18/07/24